

# Frustrada tentativa de ocupar "na marra"

GIZELLA RODRIGUES

Em Sobradinho II, a ameaça de invasão dos integrantes da Associação de Inquilinos do Condomínio Buritis terminou com a prisão do líder do movimento, Carlos Alberto Panta, que se exaltou durante a reunião com as cerca de 20 pessoas que compareceram ao local. Abordado por policiais que tentavam impedir uma possível invasão, Panta resistiu à prisão, ameaçou os PMs com um facão e dois machados e terminou o dia na 13ª DP (Sobradinho).

De acordo com o comandante do 13º Batalhão, major Charles Magalhães, além de resistir à prisão, Panta foi preso por formação de quadrilha, fazer apologia ao crime e incitar as pessoas a invadirem a área e, assim, agirem com violência. Mas o delegado Alexandre Azevedo entendeu que ele deveria ser enquadrado por portar arma branca e resistir à prisão, os dois crimes a que ele vai responder, em liberdade. A pena para ca-

da um é menor que dois anos de detenção, por se tratarem de infrações de menor potencial ofensivo.

Na opinião das pessoas que estavam na reunião, Panta exagerou. "Ele perdeu o controle. Falou que era só uma reunião e, de repente, aparece com um facão. Se soubesse que ia ser assim, não vinha. Tenho dois filhos para criar", disse uma mulher que não quis se identificar. Algumas pessoas que estavam na rua chegaram a vaiar a atitude do líder. Diziam que ele queria apenas aparecer. Vários colegas pediram para Panta bairar as armas, descer da caminhonete e se entregar.

**DESCONTRÔLE** - Mas o fato é que Panta deu trabalho para a polícia. Enquanto defendia a invasão da área em cima de sua caminhonete estacionada no gramado perto da Fazenda Buritis, ele foi abordado por dois policiais, que tentaram conversar. Mas berrou que estava defendendo o direito a moradia e pegou as armas que



Escoltado por policiais, Carlos Panta, que se exaltou e fez ameaças, teve seu facão apreendido

estavam sob o capô do carro. Logo, várias viaturas da PM chegaram ao local. De acordo com o major Charles, 40 policiais foram mobilizados para prender o líder. "Ele falou que

ia acertar todo mundo. Uma hora eu ameacei subir e ele falou que me mataria", contou o major.

Desde antes da reunião começar, Panta exibia o facão e

o machado. "Ninguém vai ser preso aqui. Vamos resistir. Essa é a melhor arma porque não acaba a munição", dizia, enquanto esperava os manifestantes chegarem ao local.

FRANCISCO STUCKERT